

TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE DA PRÁXIS DO PROJETO GONÇALINHO À LUZ DE FREIRE

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Jenilson de Aguiar Bianco (PPGEDU/UNEMAT - SEDUC/MT) - jenilson.biano@edu.mt.gov.br

Jane Amorim da Silva (PPGEDU/UNEMAT) - janeamorim@unemat.br

Jucileide Alves Ribeiro (PPGEDU/UNEMAT) - alvesribeiro.jucileide@gmail.com

Laudemir Luiz Zart (PPGEDU/UNEMAT) - laudemirzart13@yahoo.com.br

Resumo

O artigo analisa a organização do trabalho pedagógico no Projeto Gonçalves, enquanto uma experiência de educação popular que desenvolve um trabalho pedagógico comunitário em espaços não escolares, à luz da pedagogia de Paulo Freire. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou como instrumentos de coleta de dados a revisão bibliográfica, entrevista com a coordenadora do projeto, observação participante das atividades pedagógicas, além da análise de atividades postadas em suas redes sociais. Os resultados demonstram que o Projeto Gonçalves organiza seu trabalho pedagógico de forma a promover a autonomia, a criticidade e a construção coletiva do conhecimento, em consonância com os princípios das pedagogias de Freire. O trabalho destaca a relevância do projeto como um exemplo de educação popular que transcende o fazer pedagógico multidisciplinar, contribuindo para a formação omnilateral de cidadãos críticos e transformadores da sociedade.

Palavras-chave: Educação popular. organização do trabalho pedagógico. Projeto Gonçalves.

1 Introdução

A organização do trabalho pedagógico que articula espaços escolares e não escolares, na perspectiva da educação popular é um desafio, mas também uma oportunidade de construir uma educação libertadora e transformadora. Visto que a organização do trabalho pedagógico na educação popular se diferencia da organização “tradicional” por alguns princípios fundamentais como, o contexto e necessidades dos educandos, o diálogo e construção coletiva, a transformação social e os próprios espaços não escolares. Mas como a educação é centrada na relação do sujeito com os contextos objetivados, esse movimento nos leva a entender o trabalho pedagógico na perspectiva da escola do trabalho.

Movimento que evidencia concepções e práticas de educação em diferentes contextos e ambientes, compreendendo os fundamentos da formação politécnica e omnilateral, da relação educação/trabalho e do trabalho coletivo na perspectiva da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola e de redimensionamento do trabalho pedagógico. Além das questões

relacionadas ao currículo, ao planejamento e a avaliação de ensino como mecanismos indispensáveis à organização do trabalho pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico (OTP) em espaços escolares e não escolares, refere-se a um conjunto de ações planejadas e sistematizadas que visam garantir a qualidade social da educação. Ela se baseia em três pilares principais, sendo o planejamento, a execução e a avaliação. A formação em espaços não escolares, objeto principal do artigo, segue os princípios básicos da formação em espaços escolares com algumas adequações metodológicas necessárias devido às diferentes naturezas dos ambientes pedagógicos e contextos históricos.

A educação popular se configura como uma alternativa emancipadora e transformadora da realidade social, tendo como objetivo a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse contexto, o Projeto Gonçalves se destaca como uma experiência inovadora e implicada, que organiza seu trabalho pedagógico em espaços não escolares. Inspirado nas pedagogias da educação popular, valoriza os saberes populares e as experiências de vida como base para a produção social do conhecimento. Neste sentido, este artigo tem como objetivo compreender a organização do trabalho pedagógico no Projeto Gonçalves à luz da pedagogia de Freire.

Para o desenvolvimento do artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a documental exploratória conforme Gil (2002). E como é natureza qualitativa, lançamos mão dos seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevista com a coordenadora do projeto, a observação participante das atividades pedagógicas, além da análise de atividades postadas nas redes sociais do projeto. Os dados foram coletados no decorrer da disciplina OTP do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UNEMAT), Cáceres-MT, entre 12 de março de 2024 a 02 de julho de 2024. Os dados referentes aos participantes da pesquisa foram anotados no caderno de campo dos pesquisadores e posteriormente interpretados.

Abordamos no texto os seguintes aspectos: contexto histórico local do surgimento da Sociedade Educadora e Cultura de Integração Brasil Alemanha-Projeto Gonçalves (SECIBA) com a exposição do objetivo e missão da SECIBA-Projeto Gonçalves; a produção do conhecimento na perspectiva de Freire, e o processo educativo em espaços não escolares. Nossa análise se dá a partir de uma obra clássica, que se justifica, pelo fato de transpassar o tempo, ou seja, ainda serve de base epistemológica e metodológica para interpretarmos a nossa realidade. Motivo pelo qual nos valeremos de Freire, para interpretarmos a construção do conhecimento no Projeto Gonçalves, à luz da pedagogia freiriana, que emerge a partir da educação popular.

2 Fundamentos da Pedagogia Freiriana

Freire (1987) discute profundamente o conceito de conscientização na sua obra *Pedagogia do Oprimido*, como um processo fundamental para a emancipação dos indivíduos. Escrito entre 1967 e 1968, quando Paulo Freire estava exilado no Chile, a obra foi proibida pela ditadura civil-militar do Brasil, quando permaneceu inédito até 1974. Pautado em situações concretas, o livro traz à tona a questão da contradição existencial do opressor em relação ao oprimido.

Tem seu prefácio, com o título “Aprender a dizer a sua palavra”, escrito pelo professor Ernani Maria Fiori em 1967 em Santiago do Chile. Em suas palavras, Fiori escreve que Freire, é um exímio educador popular, pois não pensa ideias, pensa a existência (p. 05).

Então, conscientizar, é politizar. Onde a cultura popular se traduz por política popular, pois segundo Fiori, não há cultura do povo, sem política do povo (p.11). Fiori, conclui o prefácio dizendo que o método de Freire, não absorve o político no pedagógico, mas também, não põe inimizade entre educação e a política (p. 11). E salienta, que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo, [...] ou seja, educação como prática da liberdade. Finaliza enfatizando que num regime de dominação das consciências, em que os que mais trabalham, menos podem dizer e expressar a palavra. Nesse caso, para dizer sua palavra, os dominados, tem que lutar para tomá-la (p.11).

De modo geral, Paulo Freire desenvolve ao longo de seus escritos, uma crítica ao modelo de educação que envolve o chamado “conformismo social”. Já nas primeiras palavras, Freire (1987), relata que a obra é resultado de suas experiências e observações nos cinco anos de exílio, somadas as que havia feito no Brasil. Dedicou seus escritos aos esfarrapados do mundo e aos que nele se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, lutam (p. 12). Freire se dedica a uma filosofia de educação popular, que parte da análise da existência e da consciência. O que possibilitou aos/as educandos/as inserir e entender o processo histórico.

A educação popular de Freire se apresenta para além da alfabetização, constitui-se também como uma denúncia da situação opressora (p.13). Em seu primeiro capítulo, “A Justificativa da Pedagogia do Oprimido”, Freire discute o processo de desumanização causada pelo opressor aos oprimidos. Pois, há uma imposição, porém muitas vezes velada, e quase sempre implícita, em que o opressor envolve o oprimido, e faz com que estes acreditem ser menos, ou seja, vejam-se em condições em que ele, o oprimido, precise do seu usurpador, falsamente generoso (p.13).

Por isto é que, de acordo com Freire (1987) [...] para os opressores, o que vale é ter mais e cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos, ser, para eles, é ter, e ter como classe que tem (p. 25). E por fim, a obra de Paulo Freire provoca os/as educadores/as para um ato de desobediência epistêmica e de desobediência civil. Evidencia que

os opressores impõem sua cultura, seu conhecimento como verdade, manipulam a consciência, para os oprimidos se reconheçam como não ser, na condição de ser menos.

Nesta perspectiva, a práxis política pedagógica do Projeto Gonçalves, como veremos, representa uma experiência inspiradora de educação popular, que demonstra a viabilidade de aplicar os princípios da pedagogia freireana em espaços não escolares. Ao valorizar o diálogo, a conscientização, a problematização da realidade e a participação ativa dos educandos, o projeto está no movimento histórico de construção social de realidades para uma sociedade justa e solidária.

3 Contexto histórico local do surgimento do Projeto Gonçalves

A Sociedade Educadora e Cultural de Integração Brasil Alemanha (SECIBA), tem sua sede localizada na Rua dos Desenhistas, 920 no Bairro Joaquim Murinho, Cáceres – Mato Grosso. A SECIBA responde jurídica e contabilmente pelo Projeto Gonçalves, recebe e administra doações recebidas locais, sendo que a maior parte dos recursos monetários provém de instituições e cidadãos da Alemanha.

Os principais mantenedores do projeto são a Paróquia Bonifatus e a Escola Dietrich Bonhoeffer, ambas da Alemanha. Para continuar a se manter, necessita também da ajuda de cidadãos voluntários brasileiros e de parceiros como a Prefeitura Municipal de Cáceres e a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Alencar, 2019, p. 121).

O Projeto Gonçalves é a expressão de uma instituição auto-organizada, criado em 2001 com o intuito de desenvolver e auxiliar as crianças e jovens carentes, inicialmente da Cavallada III, um dos bairros mais “carentes” de Cáceres. Devido a fortes problemas na comunidade relacionados a drogas, prostituição e violência, não era aconselhável deixar crianças sozinhas na rua. Além do mais, não existiam opções de lazer e educação enquanto os/as meninos/as não estavam na escola. Visto que as famílias não poderiam pagar com seus próprios recursos por alguém que cuidasse de seus filhos, foi criado o Projeto Gonçalves, para atender gratuitamente a esta demanda e fazer com que as crianças crescessem com dignidade, carinho, segurança e cidadania.

O projeto iniciou com uma professora e seu esposo, ambos eram da comunidade São Gonçalves. A professora Luiza e Aurélio, eles eram bem atuantes no social na comunidade, hoje em dia eles não moram em Cáceres. E observando a dinâmica dos moradores, eles perceberam que os pais saíam para trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos, assim iniciaram um trabalho com essas crianças na casa deles (do casal mencionado anteriormente). Inicialmente participavam as crianças e os adolescentes que faziam parte da catequese da igreja São Gonçalves. Assim, essas crianças eram acolhidas

também durante a semana e faziam um trabalho com eles e com isso os pais iam trabalhar tranquilos. Mas isso foi ganhando uma proporção, foram aparecendo mais crianças e a casa deles não estavam mais suportando (Entrevista com a coordenadora Drika, 17 de jun. 2024).

O Projeto Gonçalves é uma associação civil filantrópica e comunitária sem fins lucrativos, cuja objetivo básico é promover a integração por meio da educação, do esporte, da cultura, do lazer e de ações sociais.

De modo que a professora Kátja na escola em que trabalha, juntamente com a igreja, realiza ações como, rifas, pechincha, venda de bolo, doces, cada um doa um valor por mês. E com o passar dos anos o número de crianças aumentava e já estava ficando difícil realizar o atendimento delas no espaço da igreja. Foi quando a professora Kátja se movimentou com um grupo na Alemanha para conseguir fundos para a aquisição de um espaço próprio. Agora temos uma sede, o nome é Projeto Gonçalves, porque iniciou com pessoas da comunidade São Gonçalo de dentro da igreja. E durante o tempo de funcionamento do Projeto já passou muita gente por aqui, muitas crianças (Entrevista com a coordenadora Drika, 17 de jun. 2024).

Em 2008 foi construído um espaço próprio, e a nova estrutura proporcionou mais qualidade e um maior número de crianças atendidas. Atualmente o Projeto Gonçalves funciona com uma média diária de 60 crianças entre 3 e 12 anos, divididas entre os turnos matutino e vespertino. Já passados mais de 12 anos desde quando tudo começou, as primeiras crianças já cresceram e funcionam como multiplicadores na comunidade, que cada vez vem se tornando mais forte, social e segura.

Os sujeitos sociais implicados são educadores/as juntamente com estudantes e comunidade católica da Alemanha, que articulam, escrevem projetos, promovem concursos e realizam ações para angariar fundos para manter o projeto. Atualmente, segundo a coordenadora do projeto no Brasil, o maior parceiro continua sendo a Alemanha.

Na Alemanha existe a cooperação de instituições como a escola Dietrich-Bonhoeffer-Gymnasium e a comunidade católica de St. Bonifatius de Metzingen. Mensalmente são enviados os recursos monetários para o funcionamento básico do projeto através de uma parceria que vem crescendo cada vez mais com o tempo.

Os voluntários alemães são do grupo de intercâmbio entre as cidades de Metzingen e Cáceres. Eles dividem suas atividades entre o trabalho voluntário e seus estudos na UNEMAT. Estes jovens auxiliam não somente nas atividades com as crianças, mas também em trabalhos de melhoria de estrutura.

Atualmente o projeto conta com um programa de estágio para os universitários do curso de pedagogia da UNEMAT, e tal ação possibilita mais experiência de campo aos estudantes, no que tange a relação educador e educando, e principalmente no programa de formação dos/as

futuras/os pedagogos/as, ao mesmo tempo em que as crianças adquirem novos conhecimentos. Já a faculdade de agronomia orienta nos estágios os cuidados com a horta no espaço do projeto, responsabilizando-se pela construção, manutenção e difusão das técnicas básicas de plantio. Aos poucos, cada vez mais estudantes e docentes se engajam mais ativamente no projeto, mostrando que a parceria tende a crescer e chegar com mais novidades pedagógicas e tecnológicas.

As experiências possibilitam diálogos entre educadores e educandos, interação com a comunidade reconhecendo os saberes cotidianos e científicos como válidos e importantes para a produção social de conhecimentos. O projeto caminha na perspectiva da pedagogia freireana, do Ser Mais enquanto ser humano, ao trabalhar os princípios da solidariedade, do diálogo horizontalizado e da auto-organização. Assim como “a postura de reflexão e autorreflexão do seu tempo e de seu espaço”, provocada pela educação libertadora, conforme Freire (2023, p. 52).

Percebe-se também que as atividades inseridas em seu planejamento, e desenvolvidas com as crianças no Projeto Gonçalves, contribui para a desconstrução das ingenuidades, que conforme Zart (2020), ao discutir a realidade, a existência desses estudantes, estamos discutindo a sociologia na formação das pessoas, uma vez que o conhecimento de alguns complexos temáticos requer pesquisa em fontes confiáveis, ao mesmo tempo que estimula a pesquisa. O que nos possibilita entender que contribui para a gênese compreensão e da produção social do conhecimento defendida por Zart (2019, p.157), nos itens:

- a) as necessidades políticas da mobilização e da organização de sujeitos sociais;
- b) uma leitura psicossociológica que abrange a apreensão das concepções de mundo e das práticas sociais;
- c) o entendimento sociológico das estruturas e das relações sociais;
- d) a compreensão dos processos educacionais centrados na formação intelectual;
- e) crítica às relações sociais de produção: o trabalho assalariado do trabalho associado.

As ações práticas desenvolvidas pela SECIBA, caminham na perspectiva defendida por Zart, no que tange a produção social do conhecimento. Configurando-se em um espaço não escolar de educação socialmente útil para a comunidade local, servindo de base para reflexões na escola implicada na Alemanha, nas experiências culturais de povos – duas nações, no intercâmbio de aprendizados e de linguagens, nas responsabilidades sociais e pedagógicas, na produção social de conhecimentos com pertinência social e cultural. A organização do trabalho pedagógico não escolar do Projeto Gonçalves traduz a fertilidade de aprendizagem, de estágios institucionais, de investigação e de sistematização de conhecimento para a aplicação e a inovação crítica das teorias pedagógicas.

Quando Freire (1987) trata da formação humana e da produção do conhecimento, ele não sustenta a necessidade de este ser delimitado apenas a educação escolar ofertada nas instituições específicas. Uma vez que para ele, a formação humana e o adquirir conhecimentos são processos contínuos, dialógicos e transformadores, que não se limitam na transferência mecânica de conhecimentos, mas resultam de atos políticos e sociais, que buscam a emancipação dos indivíduos sociais enquanto sujeitos e conseqüentemente da sociedade nas estruturas e nas relações sociais de dominação e de opressão.

Para ampliar e consolidar o raciocínio da formação em espaços não escolares, apresentamos os pressupostos pedagógicos reafirmados pela Resolução do CNE/CP nº 01/2006, que ao abordar os espaços educativos não escolares como possibilidade na formação humana, configura legalmente como um campo de atuação dos educadores sociais e populares, o que aproximou a Universidade das organizações sociais e dos movimentos sociais, compartilhando as responsabilidades implicadas com a formação através do ensino, pesquisa e extensão comunitária.

Pontos que discutem a ação docente são reafirmados no (CNE, 2006, p. 02):

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Ao reconhecer a importância da educação em espaços não escolares, a Resolução CNE/CP nº 01/2006, abre possibilidades de atuação para os pedagogos da educação popular, que podem atuar como mediadores, facilitadores e gestores de processos educativos em diversos contextos. Incentiva a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. O documento ainda menciona que:

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (CNE, 2006).

A resolução adota uma concepção ampla de educação, que transcende os limites da escola. Ela reconhece a importância de processos educativos que ocorrem em diversos contextos, como famílias, comunidades, movimentos sociais e organizações não governamentais. Valoriza a experiência como fonte de conhecimento, o que é fundamental para a educação em espaços não escolares, onde a aprendizagem se dá muitas vezes a partir da vivência e da interação com o meio.

4 Considerações finais

A organização pedagógica e da produção do conhecimento em Paulo Freire, no contexto do "Projeto Gonçalves", possibilitaram destacar alguns pontos, como a pedagogia libertadora, que enfatiza a importância do diálogo e da problematização do mundo como ponto de partida para a formação humana e a produção do conhecimento. Através de epistemologias e metodologias alternativas, em que através de processos dialógicos e participativos, Freire desenvolveu processos educacionais que não apenas ensinavam a ler e escrever, mas encorajavam criticamente os estudantes a questionar e transformar sua realidade social.

A produção social do conhecimento, para Freire, não é algo estático a ser transmitido, mas sim um processo dinâmico e coletivo de investigação e descoberta. Foca na conscientização crítica, na transformação social, no diálogo horizontalizado e emancipatório. Entendem a aprendizagem como um processo socialmente mediado.

De modo que essas teorias são evidenciadas em práticas cotidianas das atividades no Projeto Gonçalves. Neste sentido, ao aplicar essa teoria em um projeto educacional, que ao combinar elementos da abordagem, freiriana, cria-se um ambiente que promove tanto a conscientização crítica, quanto o desenvolvimento cultural e social dos estudantes. Uma vez que o uso de métodos participativos e dialógicos de Freire é crítico, reflexivo e culturalmente problematizador.

5 Referências

ALENCAR, Rosalva Pereira de. **Estágio curricular e práxis pedagógica em espaços não escolares**: a construção de saberes docentes nos cursos de pedagogia da Unemat. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2019. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1912/1/TESE_2019_Rosalva%20Pereira%20de%20Alencar.pdf
Acesso em: 25 de jul. 2024.



BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília: 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 25 de jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Atlas. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 30 de maio. 2024.

ZART, Laudemir Luiz; PAEZANO, Eliane dos Santos Martinez; MARTINS, Jucilene de Oliveira. Fundamentos da Produção Social de conhecimentos. In: **Produção social do conhecimento nas experiências da socioeconomia solidária no núcleo Unemat-Unitrabalho**/ Laudemir Luiz Zart, Eliane dos Santos Martinez e Jucilene de Oliveira Martins (org.). Cáceres: Editora Unemat, 2019, 388p.

_____, Laudemir Luiz. “Processo de Educação Popular na Metodologia de Incubação Solidária”. In: **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas** / Laudemir Luiz Zart e Lóriége Pessoa Bitencourt (orgs.). – Cáceres: Unemat Editora, vol. 9. 2020. 250 p.